

## BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

Ana Karyne Loureiro Furley

[anakaryneloureiro@gmail.com](mailto:anakaryneloureiro@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/6736589692524594>

Hiran Pinel

[hiranpinel@gmail.com](mailto:hiranpinel@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/8940226139303378>

Luciene Sales Sena

[Lucieness02@gmail.com](mailto:Lucieness02@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/3989251087701000>

### RESUMO

Objetivou-se com esse estudo refletir sobre a importância do brincar para além do ato do brincar, no espaço da brinquedoteca hospitalar para crianças e adolescentes hospitalizados. Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento deste estudo foram refletidos e estruturados a partir das pesquisas produzidas na linha de pesquisa “Educação Especial e Processos Inclusivos” do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, através do método fenomenológico existencial, destacando as pesquisas de Bragio (2014) e Furley (2019). Concluiu-se que o brincar não pode ser tratado como fenômeno isolado, e sim como instrumento (ou processo vivido) de aprendizagem cognitiva e desenvolvimento motor, no qual o ato de brincar tem papel de suma importância nesse processo de enfrentamentos e super (ações) desse ser que é um ser –lançado em sua própria existência.

**Palavras-chave:** brinquedoteca hospitalar, brincar, crianças hospitalizadas.

### INTRODUÇÃO

Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo;

se é triste ver menino sem escola,  
mais triste ainda é vê-los sentados,  
tolhidos e enfileirados em uma sala de aula sem ar,  
com atividades mecanizadas, exercícios estéreis,  
sem valor para a formação de homens críticos e transformadores de uma sociedade.

(ANDRADE, 1997, s/p)

É reducionismo compreender a brinquedoteca hospitalar apenas como espaço de brinquedos, vai, além disso, perpassa uma sala com paredes coloridas. O brincar possibilita o ato de desenvolvimento de aprendizagem e de desenvolvimento motor a todo o momento na vida de um ser humano, esteja ele onde for, seja na sala de aula, em meio familiar ou em um leito hospitalar. Cunha (2007) enfatiza que a brinquedoteca é um espaço que propicia o ato de brincar, mas que nem sempre é preciso ter brinquedos para que o brincar aconteça. É necessário a potencialização da ludicidade para uma fruição do imaginário livremente e para que o conhecimento seja construído de forma prazerosa. A brinquedoteca serve “acima de tudo, para fazer as crianças felizes; [...]” (pg. 14) através de seus espaços como canto da leitura, canto do faz-de-conta, mesa de atividades, sucatoteca, oficina, estantes com brinquedos, canto das invenções, teatrinho, acervo de jogos.

O ser humano desde bebê explora o mundo através da percepção de movimentos, descobertas de sons, cheiros, cores, e a partir disso usa espaços ao seu redor através de atividades exploratórias que proporcionam construção de conhecimento e no brincar é exatamente isso que acontece. O brincar, a brincadeira desenvolverão na criança as capacidades sociais, cognitivas, sensoriais, afetivas, psicomotoras facilitando a construção do aprendizado seja em grupo ou individualmente de cada um (a). É necessário que brinquem e vivenciem em nível simbólico suas ideias para a compreensão das experiências vividas, e em tratamento/internação hospitalar é a melhor maneira para neutralizar os aspectos negativos da dor, e não apenas da criança, mas também da família que a acompanha e “resgatar a ludicidade das famílias é uma das tarefas importantes da brinquedoteca” (CUNHA, 2007, pg. 85).

Lovisaro (2011) destaca a importância de se trabalhar o aparelho psicomotor da criança para superar as dificuldades de aprendizagem, principalmente na fase da alfabetização para estruturar um campo perceptual, criar habilidades reflexivas de temporalidade. Além de exercitar o equilíbrio, a atenção, a percepção viso-motora, a coordenação global do corpo, noções de espaço, noções de equilíbrio e ritmo, reconhecer-se em seu corpo através da auto expressão, concentrar-se através da respiração e relaxação. A psicomotricidade caminha lado a lado do brincar, o brincar caminha lado a lado da aprendizagem e conseqüentemente, lado a lado do currículo escolar.

Sabe-se, através de leituras (ACAMPORA, 2015; BRAGIO, 2014; FURLEY, 2019) que a criança hospitalizada e sua família passam por um processo de fragilização vivenciando esse período de hospitalização através de procedimentos dolorosos e invasivos, sendo privados da companhia de amigos e familiares, de uma rotina agradável causando uma ruptura e privação na vida desse paciente e de sua família. A saúde dessa criança ou adolescente não está relacionada apenas questões biológicas, incluem cuidados sociais e emocionais durante esse fenômeno a-do-e-cer, ser dor doente por um período. Faz-se necessário buscar a resiliência nessa fragilidade através de motivação e (re)significação de espaços, anseios, limitações entre a criança hospitalizada e todos em seu entorno dando continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem do mesmo, acelerando a recuperação da saúde e reduzindo o efeito traumático desse período hospitalar sem perder de vista a inclusão escolar e social através do resgate da autoestima, do otimismo.

Ao entrar em uma brinquedoteca hospitalar, a criança ou o adolescente devem ser tocados pela magia das cores, dos brinquedos e partir daí construir conhecimentos. Em 21 de Março de 2005, sob a autoria de Luiza Erundina, foi sancionada a Lei nº 11.104 (BRASIL, 2005), que delibera sobre a instalação de brinquedotecas em unidades de saúde que em regime de internação ofereçam atendimento pediátrico. Esse espaço tem como finalidade preparar a criança para enfrentar novas situações, no caso o tratamento hospitalar; proporcionar meios que ajudem a preservar a saúde emocional da criança; dar

continuidade as etapas de desenvolvimento da criança através de estímulo; preparar a criança para voltar a sua rotina habitual e principalmente:

Proporcionar condições para que a família e as pessoas que vão visitar a criança se encontrem com ela em um ambiente favorável, que não deprima nem aumente a condição de vítima e que a criança se encontra: nada deprime e assusta mais uma criança do que ser tratada como *coitadinha*. Um brinquedo ou um jogo podem facilitar o relacionamento, tornando-o mais alegre (CUNHA, 2007, pg. 96).

Buscaremos refletir nesse estudo a importância do brincar para crianças e adolescentes hospitalizados, para além do ato do brincar no espaço da brinquedoteca hospitalar. A realidade descrita nas duas pesquisas apresentadas enfatiza o fato da criança ou do adolescente em regime de internação ou tratamento hospitalar a impossibilidade de ser- sendo. A necessidade da cura do corpo acentua-se a todo o momento, causando consequências futuras no seu processo de aprendizado e desenvolvimento e o ato de brincar é uma ferramenta para amenizar essas sequelas.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento deste estudo foram refletidos e estruturados a partir das pesquisas produzidas na linha de pesquisa “Educação Especial e Processos Inclusivos” do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, através do método fenomenológico existencial sustentado a priori em Pinel em “modos e ser junto ao outro no mundo” (PINEL apud PINEL, 2013; 2014) e diante da temática apresentada nessa pesquisa, a brinquedoteca e o brincar como potencializa(dores) na construção do conhecimento, destacamos:

A brinquedoteca por lidar com o ludens do ser humano, traz o clima de alegria para dentro de um lugar marcado pelo tempo e pela dor. Não se trata de uma imposição do lúdico, mas o lúdico presentificando-se até mesmo nas vicissitudes. [...] Observamos um lugar e um brinquedo e recordamos dos modos das pessoas e íntimos do paciente-estudante ter brincado, ele está lá, é um dos modos de ser sendo junto ao outro no mundo (PINEL, 2015, p. 12).

## **RESULTADOS E DISCURSSÃO**

Após a leitura e os estudos sobre a temática apresentada, buscou-se no sistema CAPES estudos realizados no Programa de Pós Graduação de Educação da Universidade do Espírito Santo que evidenciasse a brinquedoteca hospitalar no período de 2014 a 2019. Localizamos apenas 2 (duas) dissertações do anos de 2014 e 2019 intituladas : “ O sentido

de ser educadora das/nas brinquedotecas do Hospital Infantil de Vitória/ES: um estudo a partir dos conceitos de experiência, narrativa & cuidado “ , tendo como autora Jaqueline Bragio e orientador Dr. Hiran Pinel, e “Ser criança com câncer na brinquedoteca hospitalar: um estudo em Merleau-Ponty”, tendo como autora Ana Karyne Loureiro G. W. Furley e orientador Dr. Hiran Pinel.

Bragio (2014) destacou a importância do brincar e da brinquedoteca hospitalar na recuperação da criança internada. Através de um trabalho de metodologia fenomenológica, a autora buscará (des)velar o sentido de ser educadora em uma brinquedoteca hospitalar no Hospital Infantil de Vitória-ES. Apresentou a Ludoterapia como a possibilidade da criança se desvelar e criar novos significados e linguagens através da brincadeira deixando de lado tensões, sentimentos de agressividade e de frustrações. E essa experiência é sentida para as educadoras da brinquedoteca através de atitudes como o cuidado (Sorge), onde cuidar é (pré)ocupar-se e interessar-se com o outro através de uma escuta empática em um “processo vivido e não o produto final” (pg. 86).

Bragio (2014, p.23) destaca a citação de Benjamim (2008):

Pois é na brincadeira, e nada mais, que está a origem de todos os hábitos. Comer, dormir, lavar-se, folhear livros, deve ser inculcados no pequeno através de brincadeiras, acompanhados pelo ritmo e canções. É da brincadeira que nasce o hábito, e mesmo em sua forma mais rígida o hábito conserva até o fim alguns resíduos da brincadeira... (pg. 253)

Ressalta a importância do profissional habilitado e competente para exercer a função pedagógica associada a um Projeto Pedagógico Inclusivo, pois são dissociados. De esse modo o brincar, a narrativa, as humanizações dos espaços em tempos hospitalares devem ser trabalhadas para quebrar barreiras relacionadas ao ensino no atendimento dessas crianças e adolescentes. Em sua conclusão, destaca que as práticas educativas levam a lume a necessidade de humanização percebida “nas situações de dor inevitável” (BRAGIO, 2014, p. 125), já que estão em condição de vulnerabilidade e que esse espaço é vivido pelas educadoras que nele atuam.

Furley (2019) desenvolveu a pesquisa em uma brinquedoteca hospitalar em espaço não hospitalar em uma Organização não governamental que acolhe crianças e adolescentes

em tratamento oncológico, a Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (ACACCI). Objetivando descrever “o que é ser uma criança com câncer, enquanto sujeito com necessidades educacionais especiais inseridas em uma brinquedoteca hospitalar” (p. 9) e como se revela os conceitos merleau-pontynaos de “corporeidade, a experiência e a percepção” desses sujeitos diante do brinquedo e do brincar (p. 9), a autora recorreu ao estudo das obras em Merleau-Ponty (1984; 1999; 2006) e Axline (1972; 1985). A priori, buscou na ludoterapia proposta a Dibs pela psicóloga Virginia Mae Axline, uma abertura a sensibilização do outro, do que tange o acolhimento à criança a ao adolescente após o retorno de uma sessão de radioterapia ou quimioterapia. E assim, estando com o outro, descreveu seu diário de campo buscando perceber esses sujeitos em suas totalidades de corpo, pontuando uma “fenomenologia do brincar” através da experiência, da percepção e de inclusão de si e do outro - no mundo (p. 9).

Furley (2019) descreve os fenômenos de comportamento dos sujeitos de pesquisa a partir de um olhar terapêutico em Axline (1985):

- Diria que terapia quer dizer esta oportunidade de vir aqui brincar com o que você quer falar sobre o que mais deseja. É o tempo em que você pode ser da maneira que quiser. É um período que você pode usar do modo que mais lhe agrada. Enfim, uma hora que você aprende a ser, de fato, você. Esta é a melhor explicação que lhe posso dar agora (AXLINE, 1985, p. 156- 157).

Em sua conclusão, destaca que a criança ou o adolescente com câncer não deixam de ser criança ou adolescente por ter a doença, tampouco deixa de brincar. Quem brinca é o corpo, os sentidos, as percepções que emanam de seus seres. No silêncio, na dor, na inquietação, existe o brincar e nesse espaço vivido e sentido, denominado brinquedoteca hospitalar. O brincar possibilita não apenas a interação social, mas o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento cognitivo, a resiliência diante de si e do mundo vivido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo da premissa que o sujeito é um ser no mundo e que situações de internações e tratamentos hospitalares podem restringi-lo de estar possibilitado de suas totais capacidades. Buscamos demonstrar que é de suma importância o brincar para o (des)velamento das percepções, de (re)significação de sentidos para a continuidade do desenvolvimento desse ser, trazendo a lume possibilidades e impossibilidades de se(r)ndo criança ou adolescente. Através de uma perspectiva de acesso ao direito ao brincar e similarmente nos modos de existência no período de tratamento ou internação hospitalar serão (re)significados os benefícios que a brincadeira proporciona. Dentro dessa perspectiva cabe ressaltar o brincar como oportunidade de desenvolvimento de capacidades sensoriais, psicomotoras, cognitivas, sociais e afetivas, no qual o ato de brincar tem papel de suma importância nesse processo de enfrentamentos e super (ações) desse educando que é um ser –lançado em sua própria existência, existência essa que em mesmo que em alguns momentos apenas tem o encantamento de um mundo imaginário. O direito de brincar, de ser o que quiser e como quiser ao brincar como apresentado por Axline (1985). Partindo da premissa que a criança busca o que necessita e quando brinca não é diferente, deixamos aqui algo a ser pensado: “Será que como educadores, conseguiremos ainda que por alguns momentos, ser apenas os produtores do espetáculo e não os dirigentes?” (CUNHA, 2007, pg. 9).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia Hospitalar: diagnóstico e intervenção**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Marinheiro**. In: A senha do mundo. Rio de Janeiro: Record, 1997.

AXLINE, Virginia Mae. **Dibs: em busca de si mesmo**. Rio de Janeiro: Agir, 1985.

\_\_\_\_\_. **Ludoterapia: o método de ajudar crianças a se ajudarem**. Belo Horizonte: Inter livros, 1972.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2009.

BRAGIO, Jaqueline. **O sentido de ser educadora das/nas brinquedotecas do Hospital Infantil de Vitória/ES: um estudo a partir dos conceitos de experiência, narrativa & cuidado**. 26/03/1994 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação): Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Disponível em:

<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1143/1/Dissertacao.Jaqueline%20Bragio.pdf> Acesso em: 10. Março. 2020.

BRASIL. **LEI 11.104/2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: <http://brinquedoteca.net.br/?p=418>. Acesso em: 10. Março. 2020.

CAPES. **Banco de teses**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 10. Março. 2020.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4 ed. –São Paulo: Aquariana, 2007.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FURLEY, Ana Karyne L. G. W. **Ser criança com câncer na brinquedoteca hospitalar: um estudo em Merleau-Ponty**. 15/04/2019 278f. Dissertação (Mestrado em Educação): Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Disponível em: [http://repositorio.ufes.br/jspui/bitstream/10/11198/1/tese\\_13327 DISSERTA%C3%87AO%20FINAL-ANA%20KARYNE%20LOUREIRO%20FURLEY.pdf](http://repositorio.ufes.br/jspui/bitstream/10/11198/1/tese_13327 DISSERTA%C3%87AO%20FINAL-ANA%20KARYNE%20LOUREIRO%20FURLEY.pdf) Acesso em: 10. Março. 2020.

LOVISARO, Martha. **A Psicomotricidade Aplicada na Escola: Guia prático de prevenção das dificuldades da aprendizagem**. Rio de Janeiro. Editora Wak, 2011.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **As relações com o outro na criança**. Belo Horizonte: 1984.

\_\_\_\_\_. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e pedagogia da criança: Curso da Sorbonne 1949-1952**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PINEL, Hiran; SANT'ANA, Alex Sandro; COLODETE, Paulo. **Pedagogia Hospitalar numa perspectiva inclusiva: um enfoque fenomenológico existencial**. Piauí: Teresina, Edufpi, 2015.

## **SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:**

Pedagoga. Psicopedagoga. Especialista em Educação Especial Inclusiva. Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Mestre em Educação- [UFES.anakaryneloureiro@gmail.com](mailto:UFES.anakaryneloureiro@gmail.com)  
<http://lattes.cnpq.br/6736589692524594>

Licenciado em: Psicologia, Pedagogia, Filosofia, Biologia, Matemática. Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IP-USP. Pós-doutorado em Educação. Professor Titular Aposentado da UFES/CE/DTEPE/PPGE. [hiranpinel@gmail.com](mailto:hiranpinel@gmail.com)  
<http://lattes.cnpq.br/8940226139303378>

Graduada em Serviço Social. Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialista em Gestão do Desenvolvimento Local, Investimento Social Privado, Responsabilidade Social. Superintendente na ACACCI. [Lucieness02@gmail.com](mailto:Lucieness02@gmail.com)  
<http://lattes.cnpq.br/3989251087701000>